



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

DUAS DIVISÕES NO MESMO ESPAÇO: ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PARTICULAR, UMA REALIDADE A SE ENFRENTAR

OLIVEIRA, Elaine Dias¹, OLIVEIRA, Divino José Lemes de ²

Universidade Estadual de Goiás
Campus de Iporá

¹Oliveira.elainedias93@hotmail.com ²Oliveira.professorrzezinho@gmail.com

RESUMO

Este artigo resulta de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás – UEG – campos Iporá, que proporcionou aos graduandos presenciar o processo educacional através do ambiente escolar trabalhado, colocando em prática toda a experiência teórica adquirida no decorrer do curso. O estágio curricular é de suma importância na formação e preparação do acadêmico, indo além de cumprir obrigatoriedades, criando bases para o estagiário ingressar no campo escolar e vivenciar a realidade nas escolas. Objetivamos mostrar portanto a realidade e diversidade entre espaços diferenciados de educação escolar, sendo escolhidos para estudo de caso dois colégios, um público e o outro particular, visualizando dificuldades e obstáculos, principalmente na unidade pública, concluindo que tal unidade pública obtém fragilidades e dificuldades no interior das escolas, verificando circunstâncias que possuem influência direta na aprendizagem dos alunos, mas que através deste contato desperta-se o prazer de adentrar em uma sala de aula, e prosseguir no ministério de lecionar, para oportunizar o crescimento e qualidade tanto do aluno como do acadêmico em sua vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Estágio. Experiência. Supervisionado.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é instituída pelas universidades de licenciatura com o fim último de proporcionar ao acadêmico um contato direto com o campo escolar, oferecendo assim uma maior estruturação na formação acadêmica. Quando



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

desenvolvido com seriedade e dedicação, o estágio leva o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas em sua futura área profissional, sendo uma das ferramentas aptas e eficientes para fazer a diferença, possibilitando a mudança da realidade educacional brasileira, pois viabiliza o desenvolvimento das habilidades, capacidades e criatividade no espaço educacional.

Através das experiências obtidas com o estágio curricular, é possível verificar as diversidades existentes no campo educacional, mormente quando se passa a comparação entre as unidades públicas, que enfrentam uma série de dificuldades em ofertar uma educação de qualidade para as pessoas que necessitam, e as unidades particulares, que diferentemente, ostentam uma maior estruturação no ensino.

O que se tem em resumo, são realidades distintas no mesmo espaço territorial, sendo o enfoque desta pesquisa, demonstrar duas realidades no campo educacional que foram vivenciadas no estágio supervisionado, e que a partir de análises reflexivas fica a comprovação que as unidades públicas por oferecem um baixíssimo ensino educacional o aluno adquirir uma má formação na educação básica, que interferirá o aluno prosseguir com maior desenvoltura em posteriores ensinos educacionais.

A educação sofre com as modificações ocasionadas pela globalização no sistema capitalista. A geografia nos convida a discutir sobre a educação neste ambiente globalizado, espaço este que, os campos escolares tentam acompanhar e se adequarem através de ferramentas, ganhando especial destaque o estágio supervisionado oferecido pelas universidades. As experiências vividas no estágio possibilitam uma formação de qualidade do acadêmico, e através do contato direto nas escolas, tende a proporcionar uma educação digna aos alunos que necessitam desses propensos professores.

O Estágio supervisionado é uma exigência nos cursos de formação de docentes, que foi implantada pela Lei nº 9394/96, a qual instituiu as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Para formação e realização deste processo, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, defini e classifica a relação de estágio nos termos seguintes:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

art. 1º_ Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Uma das etapas mais decisivas, e até temidas por muitos acadêmicos, é o estágio supervisionado. As universidades entendem que o estágio supervisionado é uma forma complementar e obrigatória para a finalização do curso em licenciatura, tendo o acadêmico um contato direto com o ambiente escolar, possibilitando-lhe decidir sobre a futura formação profissional.

A prática supervisionada é um espaço de formação profissional, que proporciona ao acadêmico uma aproximação com realidade educacional, o que se dá através de observações no campo escolar e da regência em sala de aula, pontos decisivos que possibilitarão a decisão racional no sentido de ingressar na docência.

O estágio é grande responsável pela formação prática do licenciando, pois possibilita a visualização direta da realidade escolar, da prática exercida nas escolas, bem como os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso.

Nas palavras de Januario (2008, p. 03):

O Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

Estagiar é uma experiência única, que possibilita a formação do caráter e capacidade profissional do acadêmico no que diz respeito a profissão, a qual exige uma maior desenvoltura do que o normal, indo além de ensinar disciplinas curriculares, desafiando a lidar com um cotidiano investido de valores culturais e princípios morais, que serão repassados e discutidos dentro da sala de aula, e que interferirá diretamente na vida dos discentes.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Várias ferramentas são utilizadas pelas universidades na formação do professor, e umas das formas mais eficazes é o estágio supervisionado, que é de fundamental importância para o licenciando, que ao adentrar em um campo escolar terá de vivenciar a crua realidade do espaço educacional. Mas será que após visualizarem a realidade educacional do país os estagiários terão o prazer e/ou interesse em investir na atividade de professor?

Existem diversas dificuldades, medos, e inseguranças enfrentadas pelos estagiários, podendo-se apontar o descrédito de sua presença dentro do campo escolar; o relacionamento da teoria à prática no exercício da regência; a desvalorização da profissão; as estruturas e condições precárias das escolas públicas; a relação do professor-aluno; enfim, problemas que acabam sendo vivenciados no campo escolar pelos acadêmicos durante o exercício do estágio curricular, que não raras vezes resolvem abandonar os cursos de licenciatura, dada a frustração com a realidade das escolas, principalmente das escolas públicas.

As universidades de licenciatura estão cada vez mais defasadas, tendo a cada ano uma reduzida procura de alunos para ingresso neste ramo, por não oferecer nenhuma perspectiva de melhora por parte do governo, que não estabelece programas efetivos no sentido de investir na educação. Os professores enfrentam um desafio quase que intransponível, consistente na desvalorização do campo educacional, o qual se arrasta a anos, desmotivando os pretensos professores.

Carvalho discute e reforça os problemas que acarretam a desvalorização da profissão de licenciatura com as palavras seguintes:

A profissão de professor foi desvalorizada brutalmente nestes últimos trinta anos — isto é uma questão política séria para o Brasil, que tem nos discursos oficiais de seus políticos a educação como uma questão fundamental. Como consequência direta do rebaixamento salarial da profissão, os candidatos aos cargos de professor também sofreram um rebaixamento social. Hoje a grande maioria de alunos de licenciatura são provenientes da classe média e média baixa, alunos que precisam trabalhar durante o dia e estudar à noite. (CARVALHO, 1992, p. 02).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

A partir da reflexão exposta pelo citado autor e das discussões pretéritas, fica nítido que a licenciatura sofre com um processo de má formação de seus acadêmicos, e mesmo que as universidades utilizem de diversas ferramentas no processo educacional do ensino superior, elas ainda se revelam insuficientes para uma formação sólida dos licenciandos.

A falta de interesse do poder público em tentar desenvolver uma educação de qualidade atinge o indivíduo na sua formação social. Desta forma, os cidadãos mais carentes, dependentes do poder público para obterem um mínimo de formação intelectual, se encontram dominados por esse método estatal omissivo. O reflexo deste modelo de gestão é verificado na absoluta falta de oportunidade à massa populacional, em sua maioria pobre.

E no ensino de geografia não é diferente, o espaço está em constante movimento e transformações, e a geografia busca formar alunos críticos, observadores, que saibam analisar o espaço e todos os arranjos sociais que o cercam. Como demonstra Callai (Ano, p. 141):

A relação do indivíduo com o seu meio, a compreensão do espaço construído no cotidiano, os microespaços que são os territórios do indivíduo, da família, da escola, dos amigos, devem ser incorporados aos conteúdos formais que as listas de Geografia contêm. Estes aspectos poderão permitir que se faça a ligação da vida real concreta com as demais informações e análises.

Décadas atrás, a geografia era classificada como tradicional, sem abrangências no campo de estudo. Com os avanços trazidos pela globalização houve uma modernização no ensino da geografia, que trouxe diversas ramificações, ampliando os conhecimentos desta disciplina e trazendo modernas concepções sobre o espaço geográfico. “Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdos e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico” (CAVALCANTI, 2010, p. 07).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Cavalcanti vem reforçar os aspectos integrantes da geografia na vida escolar:

Outro aspecto a considerar é a necessidade de reconhecer as vinculações da espacialidade das crianças, de sua cultura, com o currículo escolar, com os conteúdos das disciplinas, com os conteúdos da Geográfica, com o cotidiano da sala de aula e de todo o espaço escolar. Alguns projetos inovam porque partem do pressuposto de que não basta manter as crianças e os jovens dentro dos muros da escola; é necessário que ali eles possam vivenciar seu processo de identificação, individual e em grupos, e que sejam respeitados nesse processo. (CAVALCANTI, 2010, p. ?).

Em um ambiente escolar são encontradas uma série de diversidades, tendo dentre delas, culturas, religiões, estruturação familiar por parte dos alunos, má estruturação e condições de escolas, principalmente públicas, desigualdades sociais, problemas que a teoria não ensina, somente a prática lhe dará possíveis soluções momentâneas.

O ensino de geografia trata em fortalecer o professor em encarar essas diversidades, não desmerecendo ou descartando outras disciplinas, pois através de suas diversas ramificações que engloba, economia, política, preservação ambiental e discute a relação homem/natureza, reforça e cria bases para o professor correlacionar a realidade fora e de dentro das escolas.

Ao dar aulas para qualquer nível de ensino, o professor escolhe sua fala, seu discurso, define abordagens, enfoques, tempos de fala, tempos de silêncio, encaminha atividades, utiliza-se de recursos, que têm influência direta nos resultados dos processos de aprendizagem dos alunos. De alguma maneira, consciente ou inconscientemente, o trabalho do professor está ligado a um projeto de formação, a um projeto de sociedade, a um projeto de humanidade. (CAVALCANTI 2010, p. 02).

A partir de tantos obstáculos enfrentados pelos estagiários no campo de trabalho, o Ministério da Educação com Conselho Nacional da Educação desenvolveram normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino superior e da Educação Profissional, objetivando encontrar caminhos para atender as várias realidades no campo educacional, sendo o estágio curricular vinculado ao projeto pedagógico da



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

escola e das instituições de ensino superior que desenvolve o estágio supervisionado, proporcionando uma maior desenvoltura de seus licenciandos no ambiente escolar (Ministério da Educação, 2004).

Conforme as Resoluções CNE/CP 1 e 2, de 19 de fevereiro de 2002, cada Instituição de Ensino Superior deverá incluir no seu projeto pedagógico, como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado, que deverá ocorrer em unidades escolares e afins onde o estagiário, ao final do curso, assuma efetivamente, sob supervisão, o papel de professor (Ministério da Educação, 2004).

De acordo com CNE e a Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Estadual de Goiás, Resolução CSU n. 011/2011, seguiu os parâmetros exigidos, e desenvolve políticas e diretrizes na matriz curricular de acordo com as legislações aplicáveis, tendo entre eles o cumprimento do estágio curricular supervisionado, cujo conceito está estabelecido no PPI, nos termos seguintes:

Estágio Curricular Supervisionado – estágio curricular supervisionado caracteriza-se pelo conjunto de saberes de cunho teórico-prático e, por meio; das práticas pedagógicas intencionais têm por objetivo proporcionar ao discente a oportunidade de correlacionar o campo do conhecimento com as atividades laborais de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada nas áreas de formação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o cumprimento dos fins almejados com o estágio supervisionado. Esta pesquisa trata-se de pesquisa qualitativa que teve por base um criterioso levantamento bibliográfico embasado em livros, internet e fontes documentais. Também foi necessário realizar pesquisa campo a fim de desenvolver processo de observação e levantamento de dados e informações. O estágio supervisionado foi desenvolvido observando estritamente as normas do PPI da unidade Campos Iporá, coordenado por Divino José Lemes de Oliveira, professor da disciplina em didática e prática docente em



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

geografia II. O estágio curricular foi desenvolvido em unidades escolares, públicas e privadas da educação básica (ensino fundamental e médio), sendo uma delas particular (Colégio Engemed), e a outra pública (Colégio Aplicação).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro contato regencial em um ambiente escolar se deu na unidade particular (colégio ENGEMED), sendo realizadas aulas no ensino médio e fundamental, no turno matutino. Nas primeiras aulas houve uma certa ansiedade, mas nada que impedisse a efetivação do labor, pois no decorrer da regência houve um avanço progressivo no que diz respeito à confiança em ministrar e dominar as classes, bem como na estruturação dos planos de aula, o que se deve muito ao apoio pleno do professor da disciplina de didática do estágio curricular.

O Colégio Engemed está localizado na Avenida Pernambuco, no centro da cidade, com uma boa condição estrutural e um ambiente propício ao desenvolvimento educacional, abrigando poucos alunos, o que no decorrer da regência verificou-se ser circunstância que facilita a ministração das aulas, possibilitando a efetivação completa dos planejamentos. Notou-se ainda, que a unidade escolar é frequentada por alunos de classe média alta.

O segundo contato regencial foi realizado no Colégio Aplicação, uma unidade pública. Foram realizadas aulas somente no ensino fundamental, no turno matutino. Durante a realização dos trabalhos, contou-se com o apoio de planos de aula, bem como com a presença da professora titular, que acompanhava no interior da sala de aula. Algumas dificuldades surgiram no decorrer das aulas, mas em razão da experiência já adquirida no primeiro contato regencial no colégio Engemed, foi possível contornar as adversidades, concluindo-se com êxito o trabalho.

O Colégio Aplicação está localizado na Rua Serra Brava, nas proximidades da UEG, sendo frequentado pela maioria das pessoas dos bairros mais próximos, como por exemplo o Setor Águas Claras, Novo Horizonte I, II e III, Jardim Arco Iris, entre outros.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

São bairros afastados do centro da cidade, ocupados por pessoas de classe baixa e média baixa em comparativa com o Colégio Engemed.

A partir da experiência em estagiar em unidades escolares com contrastes absolutamente distintos, notou-se a diferença existente entre uma unidade educacional particular e uma pública. É nítida a desigualdade social, cultural, e o mais perceptível, a linguagem externada pelos alunos, o modo como se vestem, as pessoas que frequentam os locais, e até mesmo o emocional do corpo docente que compõe as unidades. São fatores que certamente possuem influência direta (negativa ou positiva) na aprendizagem dos alunos.

Através da comparativa apontada fica visível a desigualdade existente em um mesmo espaço territorial, o que como sabido, é fruto da divisão social e da desigualdade, reinantes no sistema capitalista. Cumpre destacar que através da má-formação que as escolas públicas vêm oferecendo, acabam formando alunos com baixíssima qualidade educacional, o que se deve à precariedade dos recursos oferecidos pelo poder público, bem como pela inexistência de políticas públicas efetivas e sérias.

E quem sofre com tudo isso é a massa populacional de baixa renda, que absolutamente dependente de serviços públicos sociais como educação, saúde, moradia etc, acabam tendo as expectativas profissionais completamente anuladas, como demonstra a constatação das dificuldades, para não se dizer, impossibilidades, que enfrentam para o ingresso em uma unidade universitária pública, isso quando prosseguem na vida escolar, tendo que trabalhar e não conseguindo conciliar a dupla rotina.

Deste modo, na atualidade do sistema educacional brasileiro verifica-se uma incongruência gigantesca: as universidades públicas federais, criadas com a finalidade de atender às populações de baixa renda, que não possuem condições de arcar com os custos do ensino privado, são compostas por alunos, que em sua grande maioria, são originários de escolas privadas. O próprio índice de aprovação nos vestibulares destes



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

últimos, revela o preparo educacional que tiveram em sua formação básica, o que não se dá na rede pública.

Mas a quem atribuir a culpa de as escolas públicas estarem tão defasadas? Será que a culpa é de nos mesmos cidadãos que elegem políticos corruptos ao poder, ou será do próprio governo que não fornece educação pública de qualidade? Para além destes questionamentos, indaga Ceccon (2001, p. 13): “Pais estão preocupados e insatisfeitos, os professores se sentem cansados e frustrados e os alunos sentem que a escola não foi feita para eles, ou a culpa do fracasso é da própria criança?”

Independentemente da análise política do atual estágio vivido pelo governo brasileiro no campo educacional, que é sabido, não cumpre satisfatoriamente suas missões constitucionais, devemos ter consciência, e se perguntar como cidadãos e como estagiários, propensos professores, será que estamos realmente cumprindo com os deveres para assegurar uma educação de qualidade ao ingressarmos no campo educacional?

É preciso ter sempre em mente que o poder público não age sozinho. Se o conjunto escolar, os estudantes, e a sociedade como um todo cruzarem os braços e não se empenharem para a otimização da educação, os problemas persistirão.

Na condição de professores, todo o conjunto escolar, de forma una, devemos ser críticos e lutarmos pela melhoria da educação brasileira, a fim de que possa atender a todos e principalmente as pessoas carentes que necessitam do serviço público, que é bom registrar, deve ser prestado com eficiência e qualidade. Seguindo as lições de Ceccon: “O desafio consiste então em enfrentar problemas da escola do mesmo jeito que o povo tem enfrentado problemas bem mais complicados. E preciso levar para dentro da escola as lições que o povo tem aprendido e ensinado na escola da vida”. (CECCON, 2001, p.93)

CONSIDERAÇÕES FINAIS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Por tudo o que foi exposto, conclui-se que o Estágio Supervisionado em todas suas etapas é um processo único, propiciando ao acadêmico o privilégio de conhecer e participar efetivamente do cotidiano escolar. Ao adentrar nas experiências escolares, pude perceber as fragilidades e dificuldades no interior das escolas, verificando circunstâncias que possuem influência direta na aprendizagem dos alunos.

Durante esse processo foi colocado em prática todo o conhecimento teórico adquirido durante o curso, tendo sido possível experimentar, na prática, métodos de trabalho em sala de aula. Ao final, mesmo com todas as dificuldades e obstáculos verificados no ambiente escolar, mesmo com todas as deficiências encontradas, senti um enorme prazer em contribuir com o progresso educacional dos alunos com quem trabalhei.

O estágio supervisionado me proporcionou uma visualização mais ampla e crítica sobre o processo educacional desenvolvido nas unidades públicas e privadas, e principalmente, as distinções que cercam estes dois ambientes. Após a realização da regência me compadeci da realidade que circunda o ensino público, o que me fez perceber e notar minha vocação para lecionar, e que posso ingressar em sala de aula e tentar fazer a diferença para o alcance de uma educação pública de qualidade, o que se dá através da luta conjunta de todo o corpo docente, da comunidade, e principalmente, dos alunos que compõe as escolas públicas, os quais são dignos de uma educação de qualidade como todo e qualquer cidadão integrante do Estado Democrático de Direito.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008. **(Lei do Estagiário)**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 08 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <<http://www.Portal.mec.gov.br>>. Acesso em 12 out. 2014.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** (Org.). Terra Livre, ano 1, n.1, São Paulo: Ilust.Histórico, 1986.

CALLAI, Helena Copetti: **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 10 out. 2014.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Reformas nas Licenciaturas: A Necessidade de uma Mudança de Paradigma mais do que de Mudanças Curriculares em Aberto**. Brasília, ano 12, n.54, abr./jun. 1992.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010, UFG.

CECCON, Claudius, *et al.* **A vida na escola e a escola na vida**. 35º ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. jun. 2011. www.ueg.br Acesso em 12 out. 2014.